

Construção das Identidades em Conversas de ICQ

Almeida e Sousa (livasousa_ap@yahoo.com.br)
(<http://lattes.cnpq.br/4959208116405206>)

A relevância deste artigo consiste em estudar como um novo gênero conversacional – o discurso/texto em ICQ – surge a partir das novas tecnologias de comunicação. O texto produzido entre duas pessoas, via internet, integra características tanto da modalidade escrita quanto da oral. Desse modo, faz-se necessário pesquisar mais esse novo gênero textual, já que a presença dos novos recursos tecnológicos possibilita a negociação de significados e identidades sociais nesse recente contexto interacional.

A questão que se levanta é como esses significados e identidades são negociados. O surgimento das identidades sociais e dos sentidos, nesse novo ambiente de interação, ocorre através das máscaras discursivas em que o discurso/texto constitui quem é quem na interlocução. Isso será verificado através das pistas lingüísticas no ato comunicativo por meio do circuito interno (Charaudeau) e dos posicionamentos interacionais (Davies e Harré).

O texto produzido, na tela do computador entre os dois participantes do ICQ, poderá refletir múltiplos significados sócio-históricos, que irão ilustrar as máscaras discursivas dos agentes comunicacionais. Logo, o texto/discurso dos internautas permitirá que suas identidades sociais – fictícias ou não - sejam encenadas nesse novo veículo de comunicação.

Considera-se o texto como discurso, ou seja, ato de linguagem, em que os participantes disputam em todos os instantes a constituição de significados e conseqüentemente de suas identidades sociais. Assim, observam-se as práticas discursivas dos participantes, por meio de uma visão socioconstrucionista do texto/discurso e das identidades seguindo a linha da análise do discurso e da lingüística textual de cunho interpretativista.

É feita uma análise sobre o funcionamento das estruturas de co-construção dos significados no circuito interno do ICQ (Charaudeau, 1996), focalizando o posicionamento interacional dos parceiros discursivos nas conversas de ICQ (Davies & Harré, 1990). A pesquisa utiliza dados coletados de históricos em conversas de ICQ, com dois participantes – sexo feminino e sexo masculino. Algumas hipóteses apontarão para as

possíveis construções das identidades sociais, no jogo comunicativo, indentificado aqui como uma mise-in-scène.

O QUE É ICQ¹ ?

A conversa em ICQ pode ser considerada um novo gênero textual quase não abordado em nosso meio acadêmico. Sabe-se que gênero é um tipo de texto que procede do discurso, que se encontra correlacionado a uma atividade social. Como existem diversos eventos sociais, há diferentes gêneros textuais. Desse modo, o discurso do ICQ poderá ser percebido como um novo tipo de texto, por conter todas peculiaridades dessa recente prática social.

A abordagem desse tema no meio acadêmico é recente pelo fato de se tratar de uma nova ferramenta comunicacional, que possui algumas particularidades do texto como discurso, que só nas últimas décadas pode ser estudada sob a luz da lingüística textual e da análise do discurso.

Percebe-se que o texto produzido entre duas pessoas, via internet, integra características tanto da modalidade escrita quanto da oral. A primeira apresenta elementos como a interação à distância; a possibilidade de revisão (ou não); o escritor pode processar o texto a partir das possíveis reações do leitor. Já a modalidade oral contém aspectos como: o planejamento simultâneo ou quase simultâneo à produção; a criação coletiva: administrada passo a passo; a reformulação textual pode ser promovida tanto pelo falante quanto pelo interlocutor; o falante pode processar o texto, redirecionando-o a partir das reações do interlocutor e o texto mostra seu processo de criação. Logo esse novo gênero textual possui aspectos da oralidade e da escrita.

O ICQ é um programa popular de comunicação instantânea pela internet, que permite os usuários interagirem via tela do computador, por meio da escrita e às vezes por imagens enviadas de arquivos pessoais. A sigla é um trocadilho baseado na pronúncia das letras em inglês (I seek you). De acordo com a enciclopédia virtual

1 **ICQ** - Trocadilho para a frase "I seek you", que significa "eu procuro você". Bate-papo interativo, com diversos recursos de imagens e sons, em que os usuários podem conversar on-line. <http://www.mundofisico.joinville.udesc.br/Enciclopedia/1615.htm>

wikipedia, o ICQ foi o pioneiro dessa tecnologia, tendo sua primeira versão lançada em 1997 por uma empresa israelense chamada Mirabilis.

O texto produzido no ICQ é co-construído por no mínimo dois participantes. Esses podem ser conhecidos pelos próprios usuários ou serem apenas “amigos” virtuais, isto é, o contato entre eles só se realiza pelo ICQ. Há uma espécie de lista com os nomes dos “amigos” no ICQ de cada usuário, que permite a identificação dos participantes.

Esse meio de comunicação se parece com o telefone, mas ao invés da mensagem ser transmitida oralmente ela é realizada através da escrita. Ela é realizada em tempo real para qualquer parte do mundo. Todavia, faz-se necessário que os internautas estejam conectados à internet e possuam o mesmo software. Assim, o ICQ é um dos programas de computador mais utilizados para a transmissão de mensagens instantâneas na atualidade.

O discurso produzido em conversas de ICQ é registrado em histórico, simultaneamente ao momento de interação digital. Os participantes podem acessar, em qualquer momento, esses registros. Desse modo, aquilo que se escreve não é apagado, a não ser por vontade de um dos usuários que só poderá efetuar essa operação em seu próprio computador.

A conversa de ICQ se realiza à distância através da conexão à internet, ou seja, a interação se realiza por intermédio de um sistema tecnológico bidirecional, que substitui a interação pessoal entre os agentes discursivos. Ela independe do local físico em que as pessoas se encontram, desde que sigam corretamente as recomendações de uso. As conversas pelo ICQ podem acontecer em locais de trabalho, de estudo, de lazer, em casa, enfim em qualquer lugar da grande rede mundial de comunicação por intermédio de um equipamento eletrônico apropriado. Assim, apesar desse tipo de conversa se assemelhar com a conversa face a face, as diferenças entre elas são incontestáveis.

A conversa face a face se estabelece na comunicação presencial e direta entre os sujeitos sociais. Ela ocorre de maneira natural, quando informal. Grande parte da população se interage oralmente nesse tipo de conversa. Assim, mesmo que se tente proteger a face por meio dos recursos lingüísticos, nesse tipo de interação comunicacional, o sujeito se torna mais vulnerável por causa da presença do outro.

A unidade básica de análise é a interação, pois, por ela, as pessoas constroem os significados com os quais vivem. Como afirma Shotter (1989 apud Moita Lopes, 2002:31);

a análise dos diferentes meios usados pelos participantes para agir no mundo através do discurso é tão importante quanto a análise dos significados construídos nesse processo, já que dá acesso a como os participantes vêem o mundo e a si mesmos no mundo.

Dessa maneira, conhecer esse novo meio de interação pode possibilitar uma mais bem elaborada análise da construção dos significados e das identidades sociais nesse novo gênero textual, por meio dos estudos da lingüística textual e da análise do discurso.

METODOLOGIA E CONTEXTO DE PESQUISA

Sabe-se que os papéis sociais são encenados e que eles disputam, em todos os momentos, a hegemonia dos significados em uma interação comunicativa. Como já foi discutido, a localização das máscaras discursivas pode representar as identidades sociais dos agentes comunicativos nos eventos conversacionais. Isso ocorrerá no circuito interno, por meio do posicionamento interacional dos parceiros do discurso nas conversas de ICQ (Davies & Harré, 1990).

Anteriormente, ficou esclarecido que o ICQ é um programa de comunicação pessoal, que permite a troca de mensagens, chat (bate-papo) e trocas de arquivos em tempo real. Ao conectar-se à internet, pode-se cadastrar os amigos, desde que os mesmos possuam o software. É nesse ambiente discursivo que os participantes co-construirão suas identidades sociais através da decodificação dos significados que os representam.

A análise dos dados é de cunho intepretativista, já que não se pode medir o grau de veracidade do discurso dos participantes. Pode-se, apenas, levantar hipóteses sobre o que está escrito nos históricos. Esses são os registros de conversas em ICQ entre os dois membros, um do sexo masculino e outro feminino, que participaram desta pesquisa.

Neste trabalho, foram selecionados dois recortes extraídos do histórico de ICQ dos participantes e um trecho de entrevista semi-estruturada. A gravação foi feita em áudio em uma fita cassete e contou com a presença da pesquisadora e dos dois envolvidos.

O histórico de ICQ é, por volta, do dia 03 de março de 2004 até o dia 30 de setembro de 2004. Os dados são de aproximadamente de sete meses. A intenção dos

participantes, em um primeiro momento, era de amizade. Eles se conheceram em um chat de internet do canal Terra para solteiros entre quinze e vinte anos da cidade do Rio de Janeiro. Ele entrava na "sala" com o apelido (nickname) de Lobo-mal e ela como Índia. A partir desse primeiro contato, ele a adicionou a sua lista de amigos do ICQ e eles mantiveram conversas por esse veículo de interação quase diariamente, sem nunca terem se visto pessoalmente. Por volta de dois meses de conversas via ICQ, eles resolveram se encontrar em um shopping da zona norte da cidade do Rio de Janeiro.

Na análise dos dados, aparecem duas seqüências das conversas dos participantes. Depois de aproximadamente três meses de contato virtual, eles começaram a namorar. Por questões éticas, os nomes Bozó Maru e Índia são fictícios. O rapaz de vinte três anos possui nível universitário, enquanto a moça é secundarista de dezesseis anos. Desse modo, passemos para a análise dos dados.

ANÁLISE DE DADOS

No ato da linguagem, as identidades são encenadas por meio dos posicionamentos discursivos em que há disputas pela hegemonia dos significados na interação comunicativa, conforme já foi explicado no capítulo dois desta monografia.

Bozó e Índia fazem parte de uma comunidade enunciativa de internautas. Eles participam de atividades de co-convencionalização (poder), co-referenciação (saber) e de co-percepção do código (topoi ou crenças partilhadas sobre o mundo) por meio do discurso do ICQ, conceitos já discutidos no capítulo três sobre as intencionalidades no ato da linguagem. Assim, eles são aquilo que o outro diz, acredita ou imagina que são.

O motivo para a escolha do recorte é o modo como os discursos dos participantes refletem práticas sociais já enraizadas na sociedade ocidental. Tais discursos formam identidades que estão sendo constantemente encenadas por meio dos atos de linguagem. Esses dependem de um contrato de fala, o qual será fornecido pelo enquadre da interação, a fim de que os participantes possam negociar os significados que os representam.

O texto/discurso apresentado se relaciona ao tópico de super-herói. Em várias passagens do histórico, Bozó é caracterizado como sendo um super-herói, mais especificamente com Clark Kent (identidade secreta do super-homem). Segundo Índia, eles são parecidos, pois Bozó é lindo, inteligente, rápido, e a aparência física dele é parecida com a do superman.

Neste recorte, ela domina a interação ao identificá-lo como Clark Kent.. Desse modo, os múltiplos significados podem ser inferidos do discurso em que eles dominam na interação, como são mostrados nas seqüências a seguir.

Date : 9/4/2004 Time : 17:49
To : Bozó Maru
Voltei. (linha1)

Date : 9/4/2004 Time : 17:49
From : xÎÑÐ!Âx
ih.....q foi? (linha 2)

Date : 9/4/2004 Time : 17:50
To : Bozó Maru
rs... tinha saído rapidinho (linha 3)

Date : 9/4/2004 Time : 17:50
From : xÎÑÐ!Âx
mto rapidinho (linha 4)

Date : 9/4/2004 Time : 17:51
To : Bozó Maru
rs... viu só? pareço até super-herói! (linha 5)

Date : 9/4/2004 Time : 17:51
From : xÎÑÐ!Âx
clark kent.....(linha 6)

Date : 9/4/2004 Time : 17:52
To : Bozó Maru
rs... lembrei que vc me achava parecido com ele... que decepção...(linha 7)

Date : 9/4/2004 Time : 17:52
From : xÎÑÐ!Âx
ele e lindo.....o homem + lindo do mundo pra mim (linha 8)

Date : 9/4/2004 Time : 17:53
To : Bozó Maru
eu também, né? (linha 9)

Date : 9/4/2004 Time : 17:54
From : xÎÑÐ!Âx
c vc e parecido com ele (linha 10)

Date : 9/4/2004 Time : 17:54
From : xÎÑÐ!Âx
silogismo.....(linha 11)

Date : 9/4/2004 Time : 17:54
To : Bozó Maru

vc acha que sou?(linha 12)

Date : 9/4/2004 Time : 17:54

From : xÎÑĐ!Âx

clark kente e o homem + lindo do mundo..... Bozó c parece com ele.....logo Bozó td e lindo (linha13)

Date : 9/4/2004 Time : 17:55

To : Bozó Maru

huuuuummmmm...(linha 14)

A análise seguirá o modelo de Charaudeau concernente ao circuito interno de comunicação. Por questões didáticas, as explicações serão realizadas, de maneira esquemática, através de quadros com algumas suposições interpretativas sobre o discurso dos internautas.

Circuito externo	Circuito interno	significação	Interpretação
Eu'c	Bozó Maru Índia	Super-heróis... viu só? pareço até super-herói! (linha 5)	Bozó é tão rápido quanto um super-herói.
Tu'i	Índia Bozó Maru	Aceitação clark kent..... (linha 6)	Ela confirma a proposição, mas deseja continuar o tema.
Ele'i	Ele x	Herói norte-americano	Bozó é comparado com um super-herói.

Percebe-se que, primeiramente, Bozó inicia o tópico da conversa ao comparar sua velocidade com a do super-homem. Nesse momento, Bozó é o Eu'c e a Índia é o Tu'i, que aceita a afirmação dele e deseja continuar o tópico. O Ele'i pode ser qualquer leitor dessa conversa que chegaria a conclusão que Bozó se compara a um super-herói e Índia não refuta essa idéia e quer continuar o “bate-papo”, como se observa nesse segundo momento.

Circuito externo	Circuito interno	Significação	Interpretação
Eu'c	Índia Bozó	Beleza de Clark Kent (linha 8)	Bozó é comparado ao Clark Kent.
Tu'i	Bozó Índia	Beleza de Bozó (linha 9)	Bozó finge que não gosta da associação.
Eu'c	Índia Bozó	Silogismo (linhas 10, 11 e 13)	Comparação explícita da beleza dos dois.
Tu'i	Bozó	Aceitação (linha 14)	Significado construído.

Nota-se, nesse momento, que o domínio da interação é conduzido pela Índia (Eu'c). Ela posiciona Bozó (Tu'i) como se ele fosse tão lindo como o super-homem. Ela argumenta essa idéia por meio de um silogismo “clark kente é o homem + lindo do mundo.....vitor c parece com ele.....logo vitor td e lindo (linha 13)”. O significado foi construído, pois ele aceita essa associação “huuuuummmm... (linha 14)”. Desse modo, Bozó é aquilo que Índia disse que ele era, isto é, o “Clark Kent”.

Ao aproximar as semelhanças físicas de Bozó ao do super-herói Clark Kent, Índia sugere que Bozó, provavelmente, se encontra apto para se relacionar amorosamente com ela. Apesar da pouca idade, ela tenta impressioná-lo com a seleção vocabular e com a explicação prática do silogismo que ela criou. Assim, o pacto entre os dois se consolida, já que não há refutação por nenhum dos parceiros.

O leitor comum (Ele'i) percebe, nessa pequena conversa, que existem pistas lingüísticas como: nos verbos ser e parecer; na seleção do substantivo próprio Clark Kent; dos ajetivos lindo e rápido; dos advérbios muito e mais; no vocábulo de inclusão também; nas reticências e entre outros mecanismos discursivos, que se inserem no contexto interacional a fim de ilustrar a metáfora do jogo ou da conquista amorosa. Assim, segundo

Pietroluongo (2003:135), " a grande metáfora estruturadora do discurso amoroso, metáfora na qual todas se inserem é a metáfora segundo a qual a paixão é uma cena ficcional".

Esses pressupostos indicam que os parceiros discursivos constroem personagens que, metaforicamente, se associam às personalidades dos interlocutores e que fazem parte de clichês enraizados na cultura dos apaixonados. Como explicita Pietroluongo (2003:134):

A constituição mesma do sentido não é possível sem metáfora, esta sendo compreendida como deslizamento de sentidos, substituições formando sinonímias, jogos parafrásticos e polissêmicos. Tais efeitos de sentido não são da ordem da 'pura criatividade' que engendraria variantes infinitas de ordem idioletal. Estes, antes, se conformam a formações imaginárias e ideológicas.

Logo, a metáfora do super-herói faz parte de um jogo de conquista que envolve vários sentidos ocultados na superfície do discurso. Isso ocorre no circuito interno da linguagem – na tela do computador, onde as intenções comunicativas se revelam e a cumplicidade entre os comunicantes aumenta. Desse modo, vê-se que há credibilidade e confiança no discurso que eles produzem.

De acordo com o psicanalista Jurandir Freire (1999 apud Pietroluongo, 2003:134), "saber amar é reconhecer no que se sente os sentimentos dos heróis e heroínas dos enredos amorosos exemplares". Nota-se, assim, a percepção de que o relacionamento amoroso responde a um script predeterminado culturalmente, principalmente na sociedade ocidental.

Essas imagens se constroem em todos os momentos da interação e também foram percebidas na entrevista semi-estruturada. Quando Bozó foi interrogado se Índia era realmente esperta (perspicaz), ele responde afirmativamente já que ela aceitou namorá-lo. Todavia, em seguida, Bozó narra uma história que conta a ingenuidade e a necessidade de cuidado que Índia precisa ter, visto que quando criança tentou se jogar da janela.

A entrevista semi-estruturada foi realizada no início do ano de 2005 para corroborar os argumentos expostos. Os participantes, nessa data, já estavam namorando.

As perguntas não seguiram uma seqüência, ela teve um teor natural de conversa face a face. A razão para o recorte escolhido foi por causa da narrativa que ele, espontaneamente, conta e elucida alguns implícitos apontados no histórico.

P. – e você, Bozó, você acha que a Índia é esperta mesmo?

Bozó – claro (risos) para estar comigo // vou te contar uma história que ela me contou quando ela era pequena/ todos da casa tinham saído e ela ficou dormindo/ tinha uns nove anos/ quando acordou e não viu ninguém e a porta estava trancada ela quis se jogar pela janela (risos) /ela dizia “vou me jogar, vou me jogar”/ nisso, os vizinhos e as pessoas se acumulavam e diziam “não faça isso minha filha vamos arrumar um jeito de te tirar daí” aí, ela gritava “chama o síndico para abrir a porta”/ aí o síndico foi lá ficou conversando com ela até o padrasto dela chegar...

Índia – ele ficou com muita raiva de mim...as pessoas ficaram com peninha de mim...// as pessoas olhavam para ele como se ele tivesse sido o culpado. Achavam que ele me tratava mal // (risos)

Observa-se, assim, que é na discursividade, nesse caso na narrativa de Bozó, que as palavras adquirem sentidos e que esses são ideologicamente determinados. Subentende-se que a mulher esperta é aquela que escolhe ou é escolhida por um "super-homem". Ao discorrer sobre um acontecimento 'humorístico' da infância da namorada, Bozó posiciona Índia como a desprotegida, a ingênua e a medrosa. Quando ele narra que no passado ela era assim, pois suas atitudes na narrativa evidenciam isso, ele afirma que no presente ela é esperta, já que está "protegida" por ele.

Conclui-se, então, que os posicionamentos dos participantes nessa cena ficcional (ou não) são representados pelos discursos que assumem na interação. As identidades aparecem metaforicamente, por meio das máscaras discursivas que os participantes assumem, como a de Clark Kent e Louis Lane. Assim, o novo gênero textual – conversas via ICQ – é co-construído pelos agentes sociais e principalmente pelo contexto de interação pela internet.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar desta pesquisa não visar especificamente a uma aplicação pedagógica do conteúdo, acredita-se que ela possa contribuir para o aprimoramento do

estudo de novos gêneros textuais provenientes dos novos meios tecnológicos. Este artigo procurou enfatizar o surgimento de um novo gênero textual a partir dos históricos dos participantes Bozó Maru e Índia, em suas conversas no ICQ.

O significado constitui-se entre o que aparece explícito e implícito nos enunciados e na sua dimensão extralingüística, como já foi apontado no capítulo três. Os dados confirmaram que os sentidos não estão presos ao texto, mas eles são inferidos a partir dele. Percebe-se isso no tópico de super-herói e da companheira dele no recorte analisado, já que aponta para identidades que estão culturalmente definidas na sociedade. Assim, o texto é um mecanismo de comunicação interativo e dinâmico e de caráter argumentativo, que transmite informações e intenções de acordo com as convenções sociais.

As intenções aparecem de modo implícito e as identidades são representadas dentro de um jogo de sedução. Como o discurso/texto de ICQ é um ato de linguagem, ele também é uma *mise-in-scène*, na qual os papéis sociais são encenados por meio dos participantes discursivos.

Esta pesquisa observou os posicionamentos identitários dos participantes dentro do circuito interno, que é conversa via internet, visto que o estatuto do *Eu'c* e do *Tu'd* é lingüístico. Esse meio comunicacional possibilita a encenação das máscaras discursivas e a negociação dos significados que construirão as identidades dos agentes sociais.

Vale ressaltar que esse estudo é apenas um esboço para auxiliar futuras pesquisas. Conversas em ICQ é um dos novos gêneros textuais que surgem com a introdução das novas tecnologias. Muitos outros tipos textuais se encontram presentes, devido ao surgimento de recentes recursos eletrônicos com finalidade comunicacional. Por isso, analisar e discutir os significados constituídos ou reproduzidos nesses ambientes se faz necessário.

REFERÊNCIAS

CHARAUDEAU, Patrick . Por uma nova análise do discurso. In: CARNEIRO, Agostinho Dias (org.). O discurso da mídia. Rio de Janeiro: Oficina do Autor, 1996.

FÁVERO, Leonor Lopes. Oralidade e Escrita: perspectivas para o ensino da língua materna. – 4 ed. – São Paulo: Contexto, 2003.

FISH, Stanley . Como reconhecer um poema ao vê-lo. In: Palavra, nº1, páginas 156-165, 1993.

FOUCAULT, Mikael (2001). A ordem do discurso. Trad. Laura Fraga de Almeida Sampaio – 7ª edição – São Paulo: Edições Loyola.

HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. Trad. Tomaz Tadeu da Silva e Guaracira Lopes Louro. –7 ed. – Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

KOCH, Ingedore V. O texto e a construção de sentidos. São Paulo: Contexto, 2000.

KOCH, Ingedore V. e TRAVAGLIA, Luiz Carlos. A coerência textual. –14 ed. – São Paulo: Contexto, 2002.

MOITA LOPES, Luis Paulo. Identidades Fragmentadas: a construção discursiva de raça, de gênero, sexualidade em sala de aula. Campinas: Mercado das Letras, 2002.

PAULIUKONIS, Maria Aparecida Lino & GAVAZZI, Sigrid. (Orgs). Texto e discurso: mídia, literatura e ensino. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003.

PIETROLUONGO, Márcia Atália (). Quando a paixão é metáfora. In: PAULIUKONIS, Maria Aparecida Lino & GAVAZZI, Sigrid. (Orgs). Texto e discurso: mídia, literatura e ensino. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003.

SOBRE A AUTORA

Lívia Aparecida de Almeida e Sousa é mestre em Ciência da Literatura, dissertação defendida em 2007 intitulada "Tempos e Contratempos em Cem Anos de Solidão" na UFRJ. Especialista em Docência do Ensino Superior (UESA, 2009). Especialista em Leitura e Produção de Textos na UFRJ (2005). Possui graduação em Bacharelado em Letras – Português / Literaturas – pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (2003). Atualmente é professora do Ensino Básico Federal na Universidade da Força Aérea (UNIFA). Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Orientação em Trabalhos Científicos, atuando principalmente nos seguintes temas: modernidade, construção do ser, literatura, identidades e literatura, ser, construção e ciências aeroespaciais.